

18º Congresso Brasileiro de Sociologia
26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho (GT-13): Educação e Sociedade

**DIMENSÃO, LOCALIZAÇÃO E DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MÉDIO
INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ANÁLISES A PARTIR DOS
DADOS DO INEP DE 2016**

Edgard Leitão de Albuquerque Neto

(Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da
Universidade Federal de Campina Grande – PPGCS/UFCG)

Patrícia Portela Martins

(Secretaria de Estado da Educação da Paraíba – SEE/PB)

1. INTRODUÇÃO

A partir de uma perspectiva sociológica, busca-se analisar a relação entre os condicionantes socioeconômicos e os seus efeitos sobre os sistemas educacionais tendo como recorte empírico as escolas do ensino médio integrado à educação profissional no Brasil em 2015. Índice do nível socioeconômico das famílias, desempenho nas provas do ENEM, porte da escola e formação docente foram alguns dos indicadores utilizados nessa pesquisa. Dessa forma, pretende-se responder às seguintes perguntas: qual a correlação entre os fatores socioeconômicos das diferentes regiões do Brasil e os desempenhos nas avaliações externas das escolas do ensino médio integrado à educação profissional? Como o padrão de vida das famílias dos alunos atendidos por essas escolas causa efeito no desempenho escolar? Para as análises em foco nessa pesquisa, parte-se do pressuposto de que os arranjos sociais e econômicos das distintas regiões do país, bem como o padrão de vida das famílias dessas escolas, acabam afetando no desempenho escolar desses alunos. Nos últimos anos, observa-se que essa modalidade de ensino tem se expandido no Brasil através da criação dos Institutos Federais, investimentos na infraestrutura das escolas, capacitação docente e ampliação do tempo dos alunos na escola, na modalidade tempo integral, visando à melhoria do ensino médio e profissionalizante. Dessa forma, “a política de ensino médio foi orientada pela construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana” (BRASIL, 2007). A relevância dessa pesquisa deve-se porque o ensino médio tem apresentado resultados alarmantes no que diz respeito à baixa quantidade de alunos matriculados, ao elevado índice de evasão e ao desempenho não expressivo nas provas de proficiência do ENEM. Torna-se mais preocupante, quando se observa apenas as escolas públicas do ensino médio, pois, dados do desempenho no ENEM 2015 mostram que, no Brasil, 91% das escolas públicas ficaram abaixo da média, enquanto que apenas 17% das escolas particulares ficaram abaixo da média nesse exame nacional (INEP, 2016). Portanto, esse artigo têm pretensões mais descritivas do que analíticas sobre esse fenômeno social, apontando para as desigualdades educacionais que afetam a vida dos jovens estudantes do ensino médio, sobretudo, das populações mais carentes, que não possuem capital econômico para investir de maneira “eficaz” na educação escolar.

2. DISCUSSÕES TEÓRICAS

No que se refere às questões sobre herança familiar e os seus efeitos no “sucesso escolar”, Cláudio Nogueira e Maria Alice Nogueira (2002) destacam que até meados do século XX predominava a ideia de “que por meio da escola pública e gratuita seria resolvido o problema do acesso à educação e, assim, garantida, em princípio, a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 16). Dessa forma, os alunos teriam condições iguais nas carreiras escolares, já que a escola seria uma instituição neutra e que garantiria a transmissão de conhecimentos necessários para a formação intelectual e cidadã dos jovens estudantes. Sendo assim, Bourdieu aponta para forte relação entre desempenho escolar e origem social, pois “a frustração dos jovens das camadas médias e populares diante das falsas promessas do sistema de ensino converte-se em uma evidência a mais” (op. cit. 2002, p. 17). Nessa perspectiva, “o grau variado de sucesso alcançado pelos alunos ao longo de seus percursos escolares não poderia ser explicado por seus dons pessoais [...] mas por sua origem social” (op. cit., 2002, p. 18). Assim, as disposições das distintas frações de classe (cf. Bourdieu, 2007) acabariam orientando também nas ações no que diz respeito ao grau de “investimento” escolar.

As análises macrossociológicas das frações de classe podem ser estudadas em conjunto com dados empíricos que revelem os comportamentos e os *habitus* dos diversos grupos familiares, seus gostos, tendências, inclinações e modos de ser, ou seja, o conjunto de patrimônios individuais de disposição (cf. Lahire, 2005) e que, portanto, demonstrem os graus diferenciados de “sucesso escolar” considerando a origem social.

Nesse sentido, dados estatísticos também são importantes fontes de informação para a pesquisa sociológica por proporcionar meios para o cruzamento de dados e estabelecer correlações entre variáveis e indicadores que revelem certos aspectos sociais, econômicos e culturais da população estudada. Sendo assim, um dos trabalhos sociológicos que se destacam pelo levantamento sistemático de dados estatísticos é “O Suicídio” de Émile Durkheim. Para ele, “uma investigação científica só pode atingir o seu objetivo se se refere a fatos comparáveis, e tem tanto mais probabilidades de êxito quanto mais certa esteja de reunir todos os que podem ser comparados de maneira eficaz” (DURKHEIM, p. 1, 2005). Assim, o “investigador é forçado a construir, ele próprio, os

grupos que pretende estudar, de modo a conferir-lhe a homogeneidade e a especificidade necessárias para poderem receber um tratamento científico” (op. cit., p. 1-2, 2005), pois, as análises sociológicas, a partir dos dados estatísticos, permite quantificar as relações entre as variáveis, bem como, a intensidade na qual os distintos fenômenos sociais se relacionam de forma simbiótica.

3. METODOLOGIA

Para a realização das análises presentes nessa pesquisa, utiliza-se dados secundários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgado no ano de 2016, nos quais foram coletados por meio do Censo Escolar da Educação Básica de 2015 e, também, dos resultados do ENEM. Para tratamento dessas informações, usamos o *Statistical Package for Social Scienses* (SPSS), pois, “este software permite desde a realização de análises estatísticas descritivas mais simples até a realização de cálculos mais avançados e teste de modelos” (RAMOS, 2014, p.13). Destaca-se a estatística como um conjunto de técnicas que auxilia “os pesquisadores na tarefa de fazerem inferências de amostras para populações” (LEVIN, 1987, p. 12). Ainda assim, o uso de dados quantitativos serve para “[...] descrever e/ou comparar características de grupos sociais, realidades, contextos ou instituições. Estabelecer relações causais. [...] Inferir resultados para uma população a partir de resultados obtidos em uma amostra” (RAMOS, 2014, p. 16). Com esses dados estatísticos tratados, pretendemos de forma científica responder aos questionamentos levantados nesse artigo, com o objetivo de compreender as relações e contradições entre sociedade e educação e os seus reflexos no desempenho escolar dos jovens estudantes do ensino médio.

Dessa maneira, os dados selecionados para esta pesquisa tem por finalidade auxiliar na descrição desse fenômeno socioeducacional, proporcionando, assim, uma maior visibilidade da realidade do contexto escolar do médio integrado à educação profissional no Brasil. Em conjunto com os dados do INEP 2016, também, analisa-se alguns dados secundários do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil de 2013, como Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDMH) e renda *per capita*, dos municípios no Brasil, coletados pelo IBGE por meio do Censo de 2010.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa parte do artigo, analisa-se a dimensão e localização das escolas do médio integrado à educação profissional associada aos desempenhos dessas escolas nas provas do ENEM de 2015. Para Wheelan, “a vantagem desses tipos de estatística descritiva é que eles descrevem onde uma observação particular se encontra em comparação a todo o restante (WHEELAN, 2016, p. 40)” e que “as estatísticas descritivas nos dão a percepção de fenômenos que nos importam (op. cit., 2016, p. 50)”. Portanto, as estatísticas descritivas proporcionam uma maior visão das dinâmicas dessa realidade social. As análises a seguir, levam em consideração os contextos socioeconômicos de cada escola em que ela está inserida, bem como, os seus desempenhos no ENEM 2015 e as condições de vida das famílias dos alunos.

Do total de escolas inseridas nesse modelo de ensino (1.308), apenas 961 escolas tiveram os seus resultados divulgados em 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Desse total divulgado, observa-se que essas escolas estão distribuídas em todo o território nacional, conforme a Tabela 1. Assim, destaca-se os estados de São Paulo e do Ceará pela maior quantidade dessas escolas com 194 e 101, respectivamente. Quando analisa-se a localização dessas escolas por região (Tabela 2), percebe-se que o sudeste possui 360 (37,5%) e o nordeste 302 (31,4%) do total dessas escolas. Das 961 escolas do ensino médio integrado à educação profissional no Brasil, 832 (86,6%) estão localizadas na zona urbana e 129 (13,4%) estão na zona rural (Tabela 3). Quanto à dependência administrativa (Tabela 4), 580 (60,4%) dessas escolas pertencem à rede estadual, 276 (28,7%) à rede federal, 92 (9,6%) à rede privada e 13 (1,4%) à rede municipal de ensino.

Tabela 1 – Localização das escolas do médio integrado à educação profissional por Unidade Federativa (UF) em 2015

UF	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
Quantidade	2	9	9	5	55	101	2	73	26	16	45	13	42	10
UF	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	X
Quantidade	21	34	46	70	48	16	7	8	59	33	4	194	13	X

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Tabela 2 – Localização das escolas do médio integrado à educação profissional por região em 2015

Regiões	Frequência	Percentual	Percentuais válidos	Percentual acumulado
Nordeste	302	31,4	31,4	31,4
Sul	162	16,9	16,9	48,3
Sudeste	360	37,5	37,5	85,7
Centro Oeste	81	8,4	8,4	94,2
Norte	54	5,6	5,6	99,8
Distrito Federal	2	0,2	0,2	100,0
Total	961	100,0	100,0	

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Tabela 3 – Localização das escolas do médio integrado à educação profissional por zona rural e urbana em 2015

Zona	Frequência	Percentual	Percentuais válidos	Percentual acumulado
Rural	129	13,4	13,4	13,4
Urbana	832	86,6	86,6	100,0
Total	961	100,0	100,0	

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Tabela 4 – Localização das escolas do médio integrado à educação profissional por dependência administrativa em 2015

Dependência Administrativa	Frequência	Percentual	Percentuais válidos	Percentual acumulado
Estadual	580	60,4	60,4	60,4
Federal	276	28,7	28,7	89,1
Municipal	13	1,4	1,4	90,4
Privada	92	9,6	9,6	100,0
Total	961	100,0	100,0	

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Quanto à formação docente¹ das escolas do médio integrado à educação profissional (Tabela 5), observa-se que, em todas as regiões do Brasil, a maioria dessas escolas tem o percentual maior que 50% de docentes com formação superior. Destaca-se que na região nordeste, das 302 escolas nessa modalidade de ensino, 230 escolas têm o percentual maior que 50% e 71 escolas com até 50% dos professores com formação superior em licenciatura na disciplina em que leciona. Na região sudeste, verifica-se um quadro semelhante quando comparado à região nordeste, pois 271 escolas têm o percentual maior que 50% de professores formados e 84 escolas têm até 50% dos professores com formação superior docente.

Tabela 5 – Indicador de formação docente das escolas do médio integrado à educação profissional por região em 2015

Região	Até 50%	Maior que 50%	Sem informação	Total
Nordeste	71	230	1	302
Sul	15	146	1	162
Sudeste	84	271	5	360
Centro Oeste	36	39	6	81
Norte	11	43	0	54
Distrito Federal	0	2	0	2
Total	217	731	13	961

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Na Tabela 6, identifica-se o índice de permanência na escola², onde observa-se que a maioria das escolas, em todas as regiões do país, apresenta percentuais com o índice igual ou maior a 80% dos alunos que frequentaram a mesma escola durante todo o

¹ “Docentes com formação superior em licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído” (Divulgação ENEM 2015 por escola, INEP, Brasília, outubro de 2016).

² “O Indicador de Permanência na Escola apresenta o percentual de participantes que cursaram todo o ensino médio na mesma escola em que se encontravam matriculados em 2015, de acordo com o Censo Escolar” (Divulgação ENEM 2015 por escola, INEP, Brasília, outubro de 2016).

ensino médio. No entanto, na região nordeste, 20 escolas encontra-se com este índice menor do que 20%, sendo na sua grande maioria dos estados do Piauí e do Maranhão.

Tabela 6 – Índice de permanência das escolas do ensino médio integrado à educação profissional por região em 2015

Região	80% ou mais	De 60% a 80%	De 40% a 60%	De 20% a 40%	Menos de 20%	Total
Nordeste	236	35	6	5	20	302
Sul	124	31	2	0	5	162
Sudeste	289	42	16	3	10	360
Centro Oeste	33	32	7	2	7	81
Norte	37	11	1	2	3	54
Distrito Federal	2	0	0	0	0	2
Total	721	151	32	12	45	961

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Analisando os dados referentes ao porte da escola³ (Tabela 7), constata-se das 302 escolas da região nordeste e 360 escolas da região sudeste, a maior parte desses estabelecimentos, nessa modalidade de ensino, possui uma quantidade maior do que 90 alunos, 200 e 182 escolas respectivamente. Mas, observa-se que na região sudeste localiza-se a maior quantidade de escolas (40), com o porte da escola de 1 a 30 alunos, e na região nordeste 15 escolas.

No que diz respeito ao índice de nível socioeconômico⁴ (INSE) das escolas em foco nessa pesquisa (Tabela 8), identifica-se que em 144 escolas do médio integrado à educação profissional, da região sudeste, esse indicador aponta como alto o nível socioeconômico da maioria das famílias dos estudantes, com destaque para os estados de São Paulo com 94, Rio de Janeiro com 23, Minas Gerais com 14 e Espírito Santo com 13, enquanto que na região nordeste não há nenhuma dessas escolas pesquisadas com

³ “O Porte da Escola é definido pela quantidade de alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio Regular” (Divulgação ENEM 2015 por escola, INEP, Brasília, outubro de 2016).

⁴ “O Indicador de Nível Socioeconômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador é calculado a partir da escolaridade dos pais, da posse de bens e contratação de serviços pela família dos alunos” (Divulgação ENEM 2015 por escola, INEP, Brasília, outubro de 2016).

INSE no nível alto e muito alto, se destacando pelo nível médio baixo em 122 estabelecimentos nessa mesma modalidade de ensino. Entre os estados dessa região com a maior quantidade de escolas com o INSE médio baixo, destaca-se o Ceará com 54, Piauí com 24, Bahia com 16 e Maranhão com 11.

Tabela 7 – Índice do porte das escolas do ensino médio integrado à educação profissional por região em 2015

Regiões	De 1 a 30 alunos	De 31 a 60 alunos	De 61 a 90 alunos	Maior que 90 alunos
Nordeste	15	42	45	200
Sul	15	42	33	72
Sudeste	40	53	85	182
Centro Oeste	7	11	14	49
Norte	7	12	8	27
Distrito Federal	0	1	0	1
Total	84	161	185	531

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Tabela 8 – Indicador de nível socioeconômico (INSE) das escolas do médio integrado à educação profissional por região em 2015

Região	Muito Alto	Alto	Médio Alto	Médio	Médio Baixo	Baixo	Muito Baixo	Sem informação
Nordeste	0	0	17	96	122	25	0	42
Sul	1	50	73	25	1	0	0	12
Sudeste	31	144	89	56	13	2	0	25
Centro Oeste	0	2	30	39	1	1	1	7
Norte	0	0	9	25	13	1	0	6
Distrito Federal	0	1	0	1	0	0	0	0
Total	32	197	218	242	150	29	1	92

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Nas tabelas (9 a 18), analisa-se os desempenhos das escolas nas provas do ENEM no ano de 2015, ou seja, as médias das escolas por área de conhecimento associados aos níveis socioeconômicos (INSE) que apontam para o padrão de vida das famílias dos estudantes nessa modalidade de ensino. Sendo assim, esses dados mostram os resultados das dez maiores médias dessas escolas, como também, as dez menores médias dessas escolas, por região e estado, com os seus respectivos estratos socioeconômicos.

Na Tabela 9, tem-se a posição das dez maiores médias das escolas do médio integrado à educação profissional na prova de ciências da natureza no ENEM 2015, por região e estado, com os respectivos níveis socioeconômicos das famílias dos seus alunos. Assim, observa-se que a maioria dessas escolas concentra-se na região sudeste e que o nível socioeconômico nessas escolas encontra-se entre muito alto e alto. Constata-se também que a maior parte dessas escolas pertence à rede federal de ensino e tem mais de 50% do seu quadro de professores com formação superior. Quando se amplia a escala de observação de 10 para 50 escolas, com essas mesmas variáveis e indicadores, obtêm-se resultados semelhantes, em que o sudeste possui a maior quantidade de escolas com as maiores médias e o INSE alto.

Tabela 9 – Resultados das dez primeiras escolas (por região e Estado) no desempenho das provas de ciências da natureza (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
1º	650,56	Sudeste	SP	Muito Alto
2º	639,46	Sudeste	SP	Muito Alto
3º	638,48	Sudeste	ES	Muito Alto
4º	635,51	Sul	PR	Alto
5º	630,83	Sudeste	MG	Alto
6º	629,69	Sudeste	RJ	Muito Alto
7º	623,66	Sudeste	MG	Alto
8º	620,73	Sudeste	MG	Alto
9º	617,86	Sudeste	SP	Muito Alto
10º	608,03	Sudeste	ES	Alto

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Quanto ao desempenho das dez escolas com as menores médias na prova de ciências da natureza no ENEM 2015 (Tabela 10), identifica-se que a maioria dessas escolas encontra-se nas regiões norte e nordeste, onde, desse total, 50% localiza-se no estado do Piauí, apresentando o índice socioeconômico entre baixo e médio baixo, sendo a maioria da rede estadual de ensino e com o índice de formação docente em até 50%. Quando se amplia a escala de observação de 10 para 50 escolas, com essas mesmas variáveis e indicadores, constata-se que 36 escolas da região nordeste e duas do Espírito Santo obtiveram as menores médias.

Tabela 10 – Resultados das dez últimas escolas (por região e Estado) no desempenho das provas de ciências da natureza (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
961º	413,39	Nordeste	PI	Baixo
960º	414,48	Norte	TO	Médio Baixo
959º	415,94	Norte	TO	Baixo
958º	423,59	Nordeste	PI	Baixo
957º	429,82	Sudeste	ES	Médio Baixo
956º	429,85	Nordeste	PI	Médio Baixo
955º	430,08	Norte	TO	Médio
954º	430,18	Nordeste	PI	Baixo
953º	431,56	Nordeste	PI	Médio Baixo
952º	432,40	Centro Oeste	MT	Médio Baixo

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Analisando a posição das dez escolas com as maiores médias na prova de ciências humanas no ENEM 2015 e os seus respectivos índices do nível socioeconômico das famílias dos alunos (Tabela 11), verifica-se que esses resultados concentram-se exclusivamente na região sudeste com destaque para os estados de São Paulo e Minas Gerais, mais especificamente, nas suas respectivas capitais. O índice socioeconômico das famílias pertencentes às escolas em questão, nessa região, encontra-se entre alto e médio alto. Essas escolas têm mais de 50% dos seus professores com curso superior na área de licenciatura em que atua. Quando ampliamos a escala de observação de 10 para

50 escolas, com essas variáveis e indicadores, constata-se resultados semelhantes quando comparamos com os dados em menor escala.

Tabela 11 – Resultados das dez primeiras escolas (por região e Estado) no desempenho das provas de ciências da humanas (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
1º	691,59	Sudeste	SP	Muito Alto
2º	684,72	Sudeste	SP	Muito Alto
3º	677,17	Sudeste	SP	Muito Alto
4º	672	Sudeste	MG	Alto
5º	666,31	Sudeste	RJ	Muito Alto
6º	664,70	Sudeste	MG	Alto
7º	662,32	Sudeste	SP	Muito Alto
8º	661,58	Sudeste	RJ	Alto
9º	659,26	Sudeste	MG	Alto
10º	658,68	Sudeste	MG	Sem informação

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Já na Tabela 12, identifica-se as dez menores médias das escolas (por região e estado) na prova de ciências humanas no ENEM 2015 com os seus respectivos estratos sociais das famílias dos alunos que estudam nas escolas dessa modalidade de ensino. Sendo assim, observa-se que esses resultados não se concentraram em apenas uma região específica, mas em todas. Mas, o que chama a atenção nesses dados são os índices socioeconômicos das famílias dos alunos dessas escolas nos quais variam entre médio e muito baixo. Outro fator importante diz respeito à formação docente, pois a maioria dessas escolas tem até 50% do seu quadro de professores com curso superior na área de licenciatura em que atua.

Na Tabela 13, avalia-se os resultados das dez maiores médias, das escolas nessa modalidade de ensino (por região e estado) nas provas de linguagens e códigos no ENEM 2015 associados ao INSE das famílias dos alunos dessas escolas. Nesse cenário, destaca-se que as maiores médias dessas escolas estão todas localizadas na região sudeste, concentrando-se em São Paulo e no Rio de Janeiro. O INSE das famílias dos

alunos dessas escolas indica níveis entre muito alto e alto. Quanto à formação docente, essas escolas têm mais de 50% do seu quadro de professores com formação superior na disciplina em que ministra. Ressalta-se também que a maior parte dessas escolas faz parte da rede federal de ensino. Aumentando a escala de observação de 10 para 50 escolas, com essas variáveis e indicadores, percebe-se resultados similares.

Tabela 12 – Resultados das dez últimas escolas (por região e Estado) no desempenho das provas de ciências da humanas (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
961º	478,10	Sul	SC	Médio
960º	489,17	Norte	TO	Médio Baixo
959º	496,70	Sudeste	ES	Médio Baixo
958º	497,77	Norte	TO	Baixo
957º	499,75	Sul	SC	Sem informação
956º	500,29	Sul	PR	Médio
955º	500,72	Centro Oeste	GO	Muito Baixo
954º	501,41	Sudeste	ES	Médio Baixo
953º	504,03	Nordeste	PB	Baixo
952º	505,27	Nordeste	PI	Baixo

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Tabela 13 – Resultados das dez primeiras escolas (por região e Estado) no desempenho das provas de linguagens e códigos (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
1º	632,86	Sudeste	SP	Muito Alto
2º	629,99	Sudeste	SP	Muito Alto
3º	629,70	Sudeste	RJ	Muito Alto
4º	623,83	Sudeste	SP	Muito Alto
5º	614,66	Sudeste	MG	Alto
6º	613,04	Sudeste	SP	Alto
7º	610,87	Sudeste	SP	Alto
8º	610,81	Sudeste	MG	Alto

9º	610,49	Sudeste	SP	Muito Alto
10º	610,31	Sudeste	RJ	Muito Alto

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Na Tabela 14, identifica-se que as dez menores médias das escolas nas provas da área de linguagem e códigos no ENEM 2015 localizam-se em todas as regiões do Brasil com exceção do sudeste. Essas escolas, na sua maioria, são da rede estadual e tem até 50% dos seus professores com formação superior. Quando se amplia a escala de observação de 10 para 50 escolas, com essas mesmas variáveis e indicadores, detecta-se resultados semelhantes, com destaque para o Piauí e Espírito Santo pela maior quantidade de escolas com desempenhos não expressivos nessa proficiência do ENEM.

Tabela 14 – Resultados das dez últimas escolas (por região e Estado) no desempenho das provas de linguagens e códigos (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
961º	379,09	Sul	SC	Sem informação
960º	414,95	Norte	TO	Baixo
959º	422,85	Centro Oeste	MT	Médio Baixo
958º	428,81	Nordeste	PI	Baixo
957º	430,56	Norte	TO	Médio Baixo
956º	437,45	Sul	SC	Médio
955º	437,91	Nordeste	PI	Médio Baixo
954º	438,65	Centro Oeste	GO	Muito Baixo
953º	438,67	Sul	PR	Médio
952º	440,85	Nordeste	BA	Sem informação

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

As dez maiores médias das escolas nas provas de matemática no exame do ENEM 2015 (por região e estado) correlacionadas com o indicador do nível socioeconômico (Tabela 15) das famílias dos alunos dessas escolas assinalam que o sudeste se destaca como a região que obteve os melhores desempenhos nessa proficiência, concentrando-se no estado de São Paulo e Minas Gerais. Ressalta-se que a maior parte dessas escolas

pertence à rede federal de ensino e mais de 50% dos seus professores têm formação superior na área em que leciona. Quanto ao INSE, os estratos sociais das famílias dos alunos dessas escolas variam entre muito alto e alto. Ampliando a escala de análise de 10 para 50 escolas, com essas mesmas variáveis e indicadores, verifica-se resultados análogos.

Tabela 15 – Resultados das dez primeiras escolas (por região e Estado) no desempenho da prova de Matemática (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
1º	782,11	Sudeste	SP	Muito Alto
2º	736,72	Sudeste	SP	Muito Alto
3º	724,47	Sudeste	ES	Muito Alto
4º	719,43	Sudeste	RJ	Muito Alto
5º	717,80	Sudeste	MG	Alto
6º	714,53	Sul	PR	Alto
7º	706,53	Sudeste	MG	Alto
8º	702,40	Sudeste	SP	Muito Alto
9º	691,92	Sudeste	SP	Muito Alto
10º	687,08	Sudeste	MG	Alto

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Quanto aos desempenhos na prova de matemática das dez escolas com os resultados não expressivos nessa fase de avaliação do ENEM 2015 em conjunto com o índice do nível socioeconômico (Tabela 16), observa-se que a região nordeste teve uma maior frequência desses resultados, com destaque para os estados do Piauí e Bahia. O INSE nesse conjunto de escolas varia entre médio, médio baixo e baixo. A maior parte dessas escolas está vinculada à rede estadual de ensino e tem até 50% dos seus professores com curso superior. Quando se amplia a escala de observação de 10 para 50 escolas, com essas variáveis e indicadores, constatam-se realidades semelhantes.

No que diz respeito aos desempenhos das dez escolas com as maiores médias na prova de redação do ENEM 2015, por região e estado, correlacionado com o índice socioeconômico das famílias dos alunos (Tabela 17), identifica-se que a região sudeste

obteve escolas com as maiores médias, com destaque para os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, com INSE entre muito alto e alto. A maioria dessas escolas está vinculada à rede privada ou federal de ensino e tem mais de 50% dos seus professores com formação superior. Aumentando a escala de observação de 10 para 50 escolas, com essas mesmas variáveis e indicadores, observa-se que 10 escolas do nordeste destacam-se pelos bons desempenhos na prova de redação sendo 3 da Bahia (todos do IFBA), 3 do Rio Grande do Norte (todos do IFRN), 2 do Maranhão (todos do IFMA), 1 da Paraíba (IFPB) e 1 do Ceará (Estadual).

Tabela 16 – Resultados das dez últimas escolas (por região e Estado) no desempenho da prova de Matemática (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
961 ^o	379,50	Sul	SC	Médio Baixo
960 ^o	387,07	Norte	TO	Baixo
959 ^o	392,10	Sul	PR	Médio
958 ^o	397,81	Centro Oeste	MT	Médio Baixo
957 ^o	401,16	Norte	TO	Médio Baixo
956 ^o	401,50	Nordeste	PI	Médio Baixo
955 ^o	401,69	Nordeste	PI	Baixo
954 ^o	403,34	Nordeste	BA	Médio
953 ^o	408,16	Norte	RR	Médio
952 ^o	408,79	Nordeste	BA	Médio Baixo

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Tabela 17 – Resultados das dez primeiras escolas (por região e Estado) no desempenho da prova de Redação (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
1 ^o	814,26	Sudeste	SP	Muito Alto
2 ^o	794,59	Sudeste	SP	Muito Alto
3 ^o	764	Sudeste	RJ	Muito Alto
4 ^o	752	Sul	PR	Alto
5 ^o	748,94	Sudeste	MG	Alto

6º	747,79	Sudeste	RJ	Alto
7º	746,53	Sudeste	MG	Sem informação
8º	737,91	Sudeste	MG	Alto
9º	732,22	Sudeste	MG	Alto
10º	731,90	Sul	RS	Alto

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Na Tabela 18, têm-se a posição das dez últimas escolas com resultados não expressivos na prova de redação no ENEM 2015 correlacionados com o INSE das famílias dos alunos dessas mesmas escolas, podendo ser localizadas em todas as regiões do país. Assim, constata-se que o nível socioeconômico da maioria dessas escolas no nordeste é mensurado como baixo, no norte entre médio e médio baixo, no sul médio e no sudeste médio alto. A maior parte dessas escolas faz parte da rede estadual de ensino e tem até 50% do quadro de professores com formação em nível superior de ensino. Com a escala de observação de 10 para 50 escolas, com essas variáveis e indicadores, o Piauí tem a maior quantidade de escolas com resultados não expressivos nas provas de redação.

Tabela 18 – Resultados das dez últimas escolas (por região e Estado) no desempenho da prova de Redação (ENEM 2015) associados ao INSE

Posição	Média	Região	UF	Índice socioeconômico
961º	360	Sudeste	ES	Médio Baixo
960º	368,89	Nordeste	PI	Baixo
959º	379,67	Norte	TO	Baixo
958º	387,86	Norte	TO	Médio Baixo
957º	408,57	Sul	SC	Sem informação
956º	411,6	Sudeste	SP	Médio
955º	416,67	Centro Oeste	MT	Médio Baixo
954º	423	Nordeste	PI	Baixo
953º	437,27	Sul	PR	Médio
952º	437,5	Sudeste	SP	Médio Alto

Fonte: INEP 2016 (Elaborada pelos autores).

Em conjunto com os dados referentes aos desempenhos nas provas do ENEM 2015 associados ao Indicador de Nível Socioeconômico (INSE), incorpora-se também outras variáveis como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM⁵) e Renda *per capita* (RDPC⁶), divulgados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil em 2013, a partir dos dados do Censo 2010 (IBGE) para o aprofundamento dessas análises. Foram selecionados e observados apenas os municípios que obtiveram mais frequências com escolas do médio integrado à educação profissional nas quais alcançaram as maiores médias nas provas do ENEM, como também, os municípios que apresentaram mais frequências com escolas nessa mesma modalidade de ensino em que obtiveram resultados não expressivos nesse tipo de avaliação externa. Dessa forma, destacam-se as diferenças entre o IDHM e a renda *per capita* dos dois conjuntos de municípios – um com as escolas com as maiores médias e outro com as escolas com as menores médias.

No primeiro conjunto compreendido pelos municípios de São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Timóteo-MG, Valinhos-SP, Vitória-ES e Curitiba-PR, o IDHM varia entre 0,770 e 0,845 e a renda *per capita* entre 786,68 e 1.866,58 com destaque para Vitória-ES para esses dois maiores índices e Timóteo-MG para esses dois menores índices nesse conjunto de municípios. Já no segundo conjunto abrangido pelos municípios de Tocantínia-TO, Arraias-TO, Nova Venécia-ES, Jangada-MT, Riqueza-SC, Cambará-PR e Regeneração-PI, o IDHM varia entre 0,589 e 0,714 com destaque para Tocantínia-TO para o menor índice e Riqueza-SC para o maior. A renda *per capita*, ainda nesse segundo conjunto de municípios, varia entre 271,99 e 666,89 com destaque para Jangada-MT para esse menor índice da renda e Cambará-PR para esse maior índice.

Nesse contexto, os dados do IDHM e da renda *per capita* associadas aos desempenhos dos alunos por escolas sugerem que quanto melhor for à qualidade de vida, nos municípios, maior será o desempenho escolar dos alunos nas avaliações externas. Entretanto, quanto pior for à qualidade de vida, nos municípios, menor também será o desempenho dos alunos dessas escolas, inseridas nessas localidades mais “vulneráveis” pelo menos do ponto de vista social e econômico, nas avaliações externas.

⁵ “Média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade, com pesos iguais” (Atlas, 2013).

⁶ “Razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares e o número total desses indivíduos” (Atlas, 2013).

5. CONCLUSÕES

No nível dos dados estatísticos apresentados nessa pesquisa é possível fazer algumas análises, a nível macrossociológico, sobre a correlação entre os indicadores dos padrões de vida das famílias dos alunos e os seus desempenhos nas avaliações externas considerando a heterogeneidade dos arranjos sociais e econômicos em que as escolas do médio integrado à educação profissional estão inseridas.

Os dados dessa pesquisa sugerem que os desempenhos em todas as proficiências do ENEM de 2015 são influenciados pela qualidade de vida das famílias e dos municípios em que esses alunos residem. Assim, observa-se que o IDHM e a renda *per capita* dos municípios em que essas escolas estão inseridas também possuem uma correlação positiva ou negativa (cf. LEVIN, 1987) com os desempenhos escolares dos alunos do ensino médio integrado à educação profissional. Dessa forma, constata-se que as escolas que têm a maior percentagem do seu quadro docente com formação superior na área em que leciona, obtêm-se os melhores resultados no que se refere à avaliação do Exame Nacional. Nos casos da região sudeste onde se consta os melhores desempenhos nas provas do ENEM 2015, a maioria das famílias desses discentes tem um padrão de vida elevado e a maioria desses alunos está matriculada em escolas da rede federal e privada. Dessa forma, destaca-se que os Institutos Federais, nessa modalidade de ensino, têm apresentado resultados expressivos nos desempenhos dessas avaliações externas se comparado às demais redes de ensino. No entanto, essas análises indicam que os resultados não expressivos nas provas do ENEM de 2015 estão associados ao baixo padrão de vida das famílias dos alunos, bem como a baixa qualidade de vida, sendo localizada, a sua maioria, na região nordeste. A maioria parte dessas escolas é da rede estadual de ensino e menos da metade dos seus professores tem formação superior.

Dada à relação entre os desempenhos escolares e os aspectos socioeconômicos das regiões do país, afirma-se que os padrões de vida das famílias, bem como o nível da qualidade de vida da região geoeconômica em que esses alunos residem, influenciam (mas não determinam) no desempenho escolar nessa modalidade do ensino médio. No entanto, faz-se necessário, a realização de pesquisas sobre como os alunos *outsiders* (com baixo padrão de vida econômico) conseguem atingir a média daqueles que obtêm “sucesso no ENEM” decorrente das suas condições “favoráveis” para o êxito escolar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. (2007). *A Distinção: crítica social do julgamento* / Pierre Bourdieu; tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. – São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk.

DURKHEIM, Émile. (2005). *O Suicídio*. Editora Martin Claret.

LAHIRE, Bernard. (2005). *Patrimônios individuais de disposição: para uma sociologia à escala individual*. Sociologia, problemas e práticas, n.º 49, pp. 11-42.

LEVIN, Jack. (1987). *Estatística aplicada a ciências humanas*. 2ª edição, Editora Harbra.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. (2002). *A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. Educação & Sociedade, ano XXIII, n.º 78, Abril.

RAMOS, Marília Patta. (2014). *Pesquisa social: abordagem quantitativa com uso do SPSS* / Marília Patta Ramos. Porto Alegre: Escritos.

WHEELAN, Charles. (2016). *Estatística: o que é, para que serve, como funciona* / Charles Wheelan; tradução George Schlesinger. – 1.ed. - Rio de Janeiro: Zahar.

OUTRAS REFERÊNCIAS

ATLAS. (2013). Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br>> Acesso em 29 de setembro de 2016.

BRASIL. (2007). Documento Base. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, Brasília, dezembro de 2007.

INEP. (2016). Divulgação ENEM 2015 por escola, Brasília, outubro de 2016.

_____. (2016). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/confira-os-resultados-do-enem-2015-das-escolas-com-ensino-medio-integrado-a-educacao-profissional> Acesso em 02 de novembro de 2016.